



RELATÓRIO **ANUAL**
DE **EFEITOS** 2025



Índice

Sobre nós

03 A Kindernothilfe

O nosso ano de 2025

05 Relatório da Diretoria

O nosso trabalho e impacto a nível mundial

06 Sinopse do fomento 2025

08 Eixos temáticos na América Latina e no Caribe

Dados financeiros

09 Panorama financeiro

Nosso trabalho em projetos

10 Os Direitos da Criança em foco: Como projetos eficazes são realizados

12 Em fuga: novas perspectivas para crianças e jovens

14 Proteção contra violência em Honduras

Transparência e responsabilidade

15 Relatório: combate à corrupção a proteção da criança no nosso trabalho

Dados

16 Resume dos números / Ficha técnica



Selo de Doações

Após uma avaliação rigorosa, o selo de doações é conferido a entidades sérias, dignas de receber doações. A Kindernothilfe o recebe, anualmente, desde 1992.

Reservados todos os direitos autorais nos termos da Lei. O uso do conteúdo do Relatório Anual 2025 da Kindernothilfe é regido pelas disposições legais. A Kindernothilfe, no entanto, concede o direito de usar o conteúdo para fins particulares e atividades sem fins lucrativos, desde que o teor da publicação não seja alterado nem usado em público. Na medida do possível, é necessário mencionar que se trata de material publicado pela Kindernothilfe. O direito ora concedido exclui, *expressis verbis*, o uso para fins comerciais e lucrativos, ou seja, fica vedado o uso do conteúdo desta publicação com o propósito de obter vantagens comerciais, seja para si, seja para terceiros. Para adquirir uma licença de uso para fins comerciais, entre em contato com a Kindernothilfe. Nesse caso, as condições serão regidas pelo teor da licença específica, sem que exista um direito legal de obter a licença.



Foto: Organização parceira da Kindernothilfe

A Kindernothilfe

Nós somos uma organização dos Direitos da Criança com valores cristãos. Desde 1959, atuamos em defesa de crianças e adolescentes desfavorecidos/as e de seus direitos. Em 2025, atuamos em 37 países. Em cooperação com as entidades da Kindernothilfe na Áustria, Suíça e em Luxemburgo apoiamos, protegemos e promovemos a participação de 2 milhões de meninas e meninos em 462 projetos. Realizamos projetos em 34 países – da África, América Latina, Ásia e Europa. A Kindernothilfe é filiada à Obra Diacônica da Igreja Protestante da Renânia, Vestfália e Lippe na Alemanha.

Nossa visão

Damos voz às crianças e aos jovens, para que sejam ouvidos. Com meninas e meninos, com suas famílias e comunidades, lutamos pela melhoria de suas condições de vida, realizando os Direitos da Criança para que tenham um futuro justo e possam desenvolver, com liberdade e autonomia, a sua personalidade.

Nosso trabalho

Fazemos parte de um movimento global e assumimos o compromisso de garantir à criança o acesso à educação, de proteger a criança contra a violência e a exploração econômica e de assegurar sua participação. Apoiamos projetos e iniciativas locais e atuamos em programas que beneficiam as crianças mais vulneráveis. Criamos vivências mais justas que conjugam as necessidades do ser humano e do meio ambiente. Nosso compromisso conjunto é extensivo a crises humanitárias e desastres. No intercâmbio mundial, aprendemos com as experiências de outras organizações, que trabalham para e com a criança, e contribuimos, com nosso conhecimento, para atividades de formação e assessoria. Por meio do trabalho de *advocacy*, de campanhas políticas e atividades de formação e relações públicas na área da política do desenvolvimento – individualmente, com nossos parceiros, em alianças e em redes – cobramos de responsáveis e tomadores/as de decisão no mundo todo, a plena realização dos Direitos da Criança.

Quem nos patrocina?

128.400 pessoas sustentam o trabalho da Kindernothilfe, 68.500 com doações contínuas, 49.913 das quais por meio de apadrinhamentos. Contamos ainda com o apoio de mais de 700 pessoas voluntárias, além de celebridades que ajudam a divulgar nosso trabalho. A Fundação Kindernothilfe, bem como subsídios públicos e institucionais são esteios importantes de nossos projetos.

Seriedade e transparência

Em reconhecimento à seriedade na utilização das doações somos certificados anualmente com o selo do DZI – Instituto Alemão de Assuntos Sociais, desde 1992. Além disso, fomos condecorados, várias vezes, com o prêmio de transparência *Transparenzpreis* pela qualidade e transparência de nossa prestação de contas.



1



2



3



4



5



6



7



8

- 1 Prestamos ajuda humanitária após os fortes terremotos em Myanmar (Foto: Organização parceira da Kindernothilfe)
- 2 Ações de ajuda humanitária para crianças e famílias após o forte terremoto no Afeganistão (Foto: Organização parceira da Kindernothilfe)
- 3 Organizações parceiras na Ucrânia apoiam a reconstrução de centros infantis após ataques com drones (Foto: Organização parceira da Kindernothilfe)
- 4 Na Cúpula do G20, crianças e adolescentes reivindicam, entre outras medidas, a participação de jovens nas decisões políticas e o fim do trabalho infantil (Foto: Dioni Playandi)
- 5 Jovens de nossos projetos participam da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no Brasil (Foto: Katharina Draub)
- 6 Destinamos 100 mil euros em ajuda emergencial a crianças e famílias após as graves enchentes no Paquistão (Foto: Organização parceira da Kindernothilfe)
- 7 Nossas organizações parceiras prestam ajuda humanitária após a passagem do ciclone "Ditwah" no Sri Lanka e na Indonésia. Projetos da Kindernothilfe também foram afetados. (Foto: Organização parceira da Kindernothilfe)
- 8 Desde 1º de janeiro de 2026, Timo Pauler exerce oficialmente o cargo de novo diretor financeiro da Kindernothilfe (Foto: Ralf Krämer)

Relatório da Diretoria para 2025

A Kindernothilfe tem um propósito claro: Colocar, de forma consistente, as crianças e seus direitos no centro de todas as nossas ações. Em tempos de incertezas globais, crises cada vez mais complexas e profundas transformações, oferecer orientação e esperança é fundamental. Nosso compromisso permanece inabalável: Promover a proteção da criança, o acesso à educação e a participação, sobretudo quando os desafios se tornam ainda maiores.

Em 2025, graças ao empenho de nossas equipes e de nossos parceiros, melhoramos de forma sustentável as condições de vida de mais de 2 milhões de crianças em 34 países, por meio de 462 projetos. Esses resultados demonstram que não estamos à mercê dos acontecimentos globais. Agindo juntos, somos capazes de promover mudanças concretas e gerar impactos duradouros. É com gratidão que olhamos para tudo o que conquistamos e reconhecemos o elevado profissionalismo e o compromisso de nossos colaboradores e organizações parceiras em todo o mundo. Seu trabalho é essencial para ampliar o alcance de nossas ações e utilizar os recursos disponíveis com eficiência e responsabilidade.

Ajuda rápida em situações de emergência aguda

Após os fortes terremotos que atingiram Myanmar, o Afeganistão e o Paquistão, nossas organizações parceiras locais prestaram assistência imediata a milhares de crianças afetadas e suas famílias, distribuindo água potável, alimentos e kits de higiene. Também no Burundi, um dos países mais pobres do mundo, alcançamos avanços importantes em conjunto com nossos parceiros: Nas regiões rurais, 20 mil crianças e pais participaram de um programa de nutrição que fortalece as comunidades, amplia o acesso à água por meio da instalação de reservatórios e promove métodos alternativos de cultivo, contribuindo especialmente para prevenir a desnutrição infantil. Nos campos de refugiados que acolhem famílias da República Democrática do Congo, também no Burundi, conseguimos garantir o acesso de crianças e jovens ao apoio psicossocial de que tanto precisam, além de acesso a oportunidades educacionais. Esses exemplos representam tudo o que nos motiva: Criar perspectivas de futuro e promover impactos duradouros, mesmo em contextos extremamente desafiadores, por meio do nosso engajamento na Alemanha e em todo o mundo.

Fortalecer a participação

No ano passado, demos mais um passo importante para concretizar nossa visão de assegurar que as vozes de crianças e jovens sejam efetivamente consideradas nos processos sociais e políticos. A crescente importância da participação infantil e juvenil reflete-se tanto no desenvolvimento de nossos projetos quanto no aperfeiçoamento contínuo e na profissionalização de nossas estruturas de participação.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada no Brasil, a participação da criança foi um dos temas centrais. Jovens da Alemanha, da Moldávia, da África do Sul, do Sri Lanka e do Brasil participaram da conferência preparatória da juventude, realizada em Duisburg, e levaram suas perspectivas para diferentes espaços de diálogo durante a COP30.

Desenvolvimento organizacional e transparência

Seguimos avaliando criticamente nossas estruturas para utilizar nossos recursos de forma cada vez mais estratégica e eficaz. Um dos principais focos em 2025 foi dar continuidade ao nosso processo de transformação organizacional. Nosso objetivo é tornar a Kindernothilfe uma organização mais ágil, clara e coerente, fortalecendo a cooperação entre países e continentes. Nesse processo, atribuímos grande importância à transparência e pretendemos ampliar ainda mais a participação de nossos colaboradores no próximo ano, a fim de alcançar rapidamente resultados sustentáveis.

Desenvolvimento financeiro sólido

Do ponto de vista financeiro, encerramos um ano sólido: O resultado anual foi de 2,1 milhões de euros. Esse desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento das receitas provenientes de legados, que atingiram 11,2 milhões de euros, bem como pelo crescimento expressivo das doações institucionais e dos subsídios (+21%), enquanto as receitas provenientes de doações permaneceram estáveis, totalizando 53,3 milhões de euros. No total, as receitas aumentaram para 79,8 milhões de euros, o que representa um crescimento de 9%. As despesas somaram 77,7 milhões de euros, ficando ligeiramente abaixo do nível do ano anterior (-1%), acompanhadas de uma pequena redução nas despesas com programas.

Transformar desafios em oportunidades –

Perspectivas e agradecimentos

Em 2026, a Kindernothilfe precisará responder a um contexto em constante transformação. Um mercado de doações em declínio, somado às incertezas políticas – entre elas os cortes anunciados nos recursos destinados à cooperação para o desenvolvimento e à ajuda humanitária – tornam ainda mais importante diversificar nossas fontes de financiamento. Além disso, barreiras legais existentes em alguns países podem dificultar a implementação de projetos, exigindo soluções flexíveis e adaptadas à realidade local. No entanto, esses desafios também representam oportunidades promissoras. O avanço da digitalização abre novas possibilidades para tornar nossos processos mais eficientes e alcançar novos públicos para a captação de recursos. Nossa estratégia de internacionalização e o fortalecimento contínuo das organizações parceiras locais contribuem para ampliar a eficácia e a sustentabilidade dos programas. Outro fator positivo é o crescimento do volume de heranças na Alemanha, que representa um importante potencial de financiamento no médio e longo prazo.

Além disso, a diversidade temática do nosso trabalho e o fortalecimento de áreas estratégicas – como a resiliência climática e a proteção da criança – ampliam as possibilidades de acesso a novos financiamentos. Paralelamente, iniciamos os preparativos para a atualização de nossa estratégia institucional para o período a partir de 2029, assegurando que a Kindernothilfe continue planejando seu futuro de forma antecipada e sustentável.

Com essa perspectiva, seguiremos firmes no caminho que escolhemos: Uma atuação pautada por clareza estratégica, elevado padrão de qualidade e pelo compromisso permanente de fortalecer, de forma eficaz e duradoura, os Direitos da Criança em todo o mundo.

Nosso sincero agradecimento a todas as pessoas e instituições que apoiaram o trabalho da Kindernothilfe em 2025. É graças a esse compromisso coletivo e à solidariedade de tantas pessoas que crianças em todo o mundo podem ter acesso à proteção, à educação e a novas perspectivas para o futuro.

Katrin Weidemann, Diretora Presidente (CEO)

Carsten Montag, Diretor de Programas (CPO)

Timo Pauler, Diretor Financeiro e Administrativo (CFO)

Contato: vorstand@kindernothilfe.de

Versão: Abril 2026

Sinopse do fomento 2025

34 países de projetos

2025					2024			
Continente	Países	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas	Países	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas
África	11	145	1.137.863	20.277.823 €	11	153	1.489.069	18.327.000 €
Ásia	12	179	602.994	13.607.461 €	12	172	488.937	14.322.000 €
Europa	4	11	155.526	3.009.017 € ^{*1}	6	17	128.079	4.396.000 €
América Latina	7	125	142.242	13.817.327 €	7	130	133.176	14.424.000 €
Internacional ^{*2}		2		200.000 €		3	450	508.000 €
Total Global	34	462	2.038.625	50.911.628 €	36	475	2.239.711	51.977.000 €

^{*1} Sem proteção da criança na Alemanha (1.228.670 €)
^{*2} Treinamentos sobre proteção da criança para colaboradores do projeto

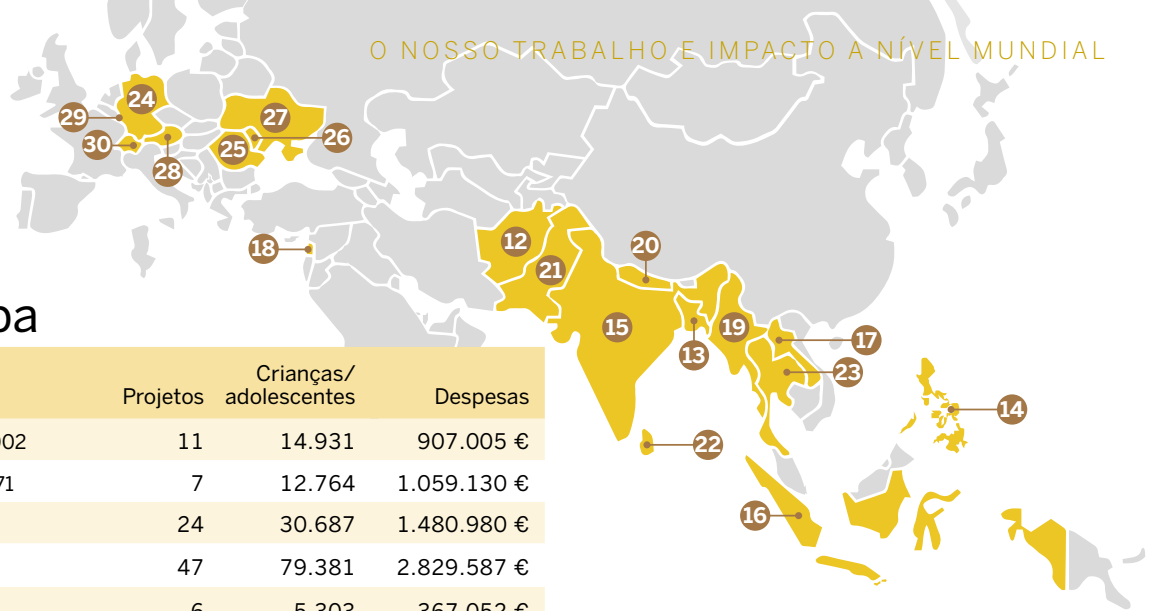
3 países da Rede Kindernothilfe

Formação em política do desenvolvimento em Luxemburgo, Áustria, Suíça

África

	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas
1 África do Sul desde 1968	22	106.046	2.604.836 €
2 Burundi desde 2007	6	5.787	1.745.517 €
3 Eswatini desde 1979	6	21.970	843.071 €
4 Etiópia desde 1973	36	368.970	6.231.669 €
5 Maláui desde 1999	12	64.967	950.842 €
6 Quênia desde 1974	13	50.398	1.333.699 €
7 Ruanda desde 1994	9	46.258	1.455.717 €
8 Somália 1980–1994, desde 2010	8	194.523	981.923 €
9 Uganda desde 1981	12	171.142	1.176.580 €
10 Zâmbia desde 1998	16	93.352	1.930.699 €
11 Zimbábue 1980–1994, desde 2010	5	14.450	731.912 €
África (em geral)*			291.358 €
Total África	145	1.137.863	20.277.823 €

* Coordenação transnacional de grupos de autoajuda de mulheres



Ásia / Europa

	Projetos	Crianças/ adolescentes	Despesas
12 Afeganistão desde 2002	11	14.931	907.005 €
13 Bangladesh desde 1971	7	12.764	1.059.130 €
14 Filipinas desde 1978	24	30.687	1.480.980 €
15 Índia desde 1959	47	79.381	2.829.587 €
16 Indonésia desde 1970	6	5.303	367.052 €
17 Laos desde 2023	1	785	25.526 €
18 Líbano 1962–1988, desde 2013	15	6.017	1.404.419 €
19 Mianmar desde 2017	2	1.624	150.652 €
20 Nepal 1972–1977, desde 2015	13	13.555	744.537 €
21 Paquistão desde 1978	15	56.590	1.358.991 €
22 Sri Lanka desde 1978	23	35.154	1.512.045 €
23 Tailândia desde 1983	13	3.863	833.973 €
Ásia (em geral)*	2	342.340	933.564 €
Total Ásia	179	602.994	13.607.461 €

* Capacitação de parceiros, lobby e advocacy, etc.

24	Alemanha ^{*1} desde 2017	139.155	3.747 €	
	Grécia ^{*2} desde 2020		30.000 €	
25	República da Moldova desde 2022	5	8.425	1.028.230 €
26	Romênia desde 2022	3	735	1.089.498 €
27	Ucrânia desde 2022	3	7.211	857.542 €
Total Europa		11	155.526	3.009.017 €

*1 As despesas com o programa Training & Consulting, no montante de 1.228.670 de euros, foram lançadas na conta Formação, relações públicas e advocacy e, portanto, não estão incluídas.

*2 Em 2025, encerramos nosso trabalho com projetos na Grécia. Devido à redução dos recursos financeiros, estamos reorientando nossos projetos e distribuindo nossa atuação de forma mais ampla. O "Sistema Europeu Comum de Asilo" (SECA) continua sendo um de nossos focos. Por isso, futuramente também incluiremos outros contextos de refúgio na Europa.

Programa de formación para el desarrollo en Europa

24 Alemanha Kindernothilfe desde 1994
28 Áustria Kindernothilfe Áustria desde 1996
29 Luxemburgo Kindernothilfe Luxemburgo desde 2009
30 Suíça Kindernothilfe Suíça desde 2004

América Latina

	Projetos	Crianças/ adolescentes	Despesas
31 Bolívia desde 1974	21	21.742	1.800.859 €
32 Brasil desde 1971	38	22.415	2.843.831 €
Chile ^{*1}			299.600 €
33 Equador desde 1979	8	7.303	1.138.505 €
34 Guatemala desde 1976	26	24.574	2.986.441 €
35 Haiti desde 1973	8	15.538	1.365.022 €
36 Honduras desde 1979	11	23.243	1.723.360 €
37 Peru desde 1984	12	14.427	1.028.616 €
Para toda Latinoamérica ^{*2}	1	13.000	631.093 €
Total Latinoamérica	125	142.242	13.817.327 €

*1 Tendo em vista que, desde 1º de janeiro de 2023, apenas a Kindernothilfe Áustria promove projetos no Chile, o país não é considerado nas estatísticas de países, projetos e crianças da Kindernothilfe Alemanha. Como as verbas são administradas pela Alemanha, elas entraram nos dados aqui apresentados.

*2 Capacitação de parceiros, lobby e advocacy, etc.





Foto: Martin Bondzio



Foto: Martin Bondzio



Foto: James Rodríguez



Foto: James Rodríguez

Eixos **temáticos** na América Latina e no Caribe

Bolívia

Nossas atividades de prevenção de violência intrafamiliar e sexual reforçam a proteção da criança. Projetos de inclusão e desenvolvimento de comunidades rurais fortalecem crianças e famílias excluídas que vivem na pobreza.

Brasil

Nossas prioridades são a prevenção da violência, o combate aos impactos das mudanças climáticas e o fortalecimento da sociedade civil local. Além de participação, *lobby* e envolvimento de atores/as políticos/as, nossos projetos promovem a resiliência, autoproteção, educação não violenta e o diálogo entre as gerações.

Equador

Nós apoiamos famílias na luta contra a desnutrição, nos esforços de gerar renda e praticar a educação não violenta. Em nosso trabalho de *lobby*, reivindicamos a participação da criança em todas as dimensões da vida social.

Guatemala

Melhoramos as condições de vida da criança no meio rural, nos setores de ensino, saúde, etc. Nossas atividades de *advocacy*, empoderamento de crianças e adolescentes e os grupos de autoajuda de mulheres reforçam o combate à pobreza e à violência.

Haiti

Nossas atividades contribuem para um mundo mais seguro, sem violência, para a criança. Promovemos o acesso ao ensino mediante grupos de autoajuda de mulheres e fortalecemos o entorno da criança em termos sociais, políticos e econômicos.

Honduras

Em projetos de combate à pobreza e prevenção da violência, promovemos a plena realização dos Direitos da Criança, nos meios urbano e rural. Por meio de estruturas sustentáveis de ensino, saúde e assistência social, fomentamos comunidades rurais priorizando a mulher.

Peru

Atuamos na proteção contra a violência e no combate à exploração do trabalho infantil, bem como à exclusão social de crianças e jovens com deficiência. Fortalecemos os Direitos da Criança e envolvemos famílias, comunidades e instituições locais. Apoiamos crianças refugiadas da Venezuela e combatemos os impactos das mudanças climáticas nas comunidades rurais.

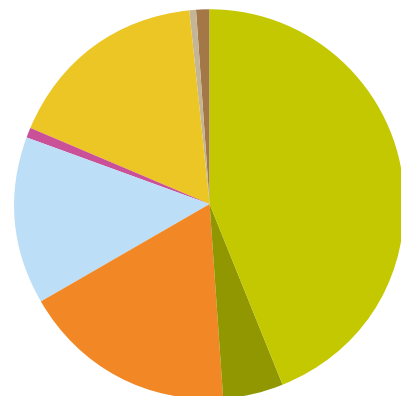
Panorama financeiro

Ingresos

As receitas, no montante de 79,8 milhões de euros, aumentaram em 6,7 milhões de euros em relação ao ano anterior (+9%). Esse crescimento deve-se, sobretudo, aos legados, que registraram um aumento de 4,7 milhões de euros (+73%), bem como aos subsídios e subvenções de órgãos públicos, que cresceram 2,4 milhões de euros (+21%). As receitas provenientes de doações, por sua vez, ficaram ligeiramente abaixo do nível do ano anterior (-0,3%).

RECEITAS (em euros)

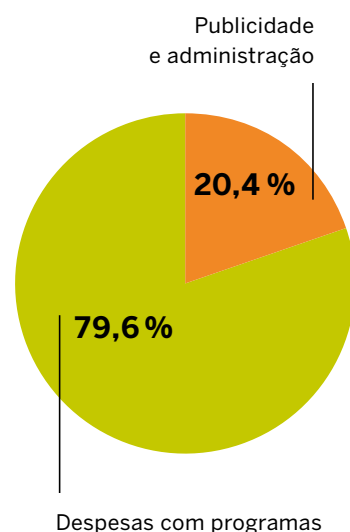
■ Doações para projetos	35.229.197,72 €	44,0 %
■ Doações para ajuda humanitária	3.983.405,10 €	5,0 %
■ Doações não vinculadas/outras	14.100.462,96 €	17,7 %
■ Legados	11.150.667,19 €	14,0 %
■ Multas recebidas do judiciário	630.319,00 €	0,8 %
■ Subsídios e subvenções	13.633.076,00 €	17,1 %
■ Juros e receitas afins	263.244,51 €	0,3 %
■ Demais receitas	864.155,18 €	1,1 %
Total	79.854.527,66 €	100,0 %



Despesas

As despesas, compostas essencialmente pelas despesas com programas e pelas despesas com publicidade e administração, totalizaram 77,7 milhões de euros, ficando abaixo do nível do ano anterior (-0,7%). As despesas com programas, no montante de 61,8 milhões de euros, caíram 575 mil euros (-1%) em comparação com o ano anterior. Enquanto as despesas com o fomento de projetos diminuíram, no total, 1,1 milhão de euros (-2%), as despesas com o acompanhamento de projetos e com as atividades estatutárias de formação, informação e relações públicas aumentaram, no total, 513 mil euros (+5%). As despesas com publicidade e administração, no montante de 15,8 milhões de euros, registraram um aumento de 346 mil euros (+2%).

■ Despesas com programas:	61,8 mi €
Fomento de projetos:	50,9 mi €
Administração e monitoramento de projetos:	6,2 mi €
Formação, informação e advocacy:	4,7 mi €
■ Publicidade e administração:	15,8 mi €
Relações públicas e atendimento a doadores/as:	10,3 mi €
Administração:	5,5 mi €
Despesas totais de acordo com o DZI*:	77,6 mi €
Operações comerciais, administração de patrimônio, restituição de verbas públicas:	0,1 mi €
Total:	77,7 mi €



*Instituto Alemão de Assuntos Sociais

Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras apresentam um resultado positivo de 2,1 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,2 milhões de euros em relação ao ano anterior e de 5,3 milhões de euros acima do resultado previsto, que era negativo em 3,2 milhões de euros. No total, as receitas ficaram quase 6,2 milhões de euros (+8%) acima do previsto, e as despesas 818 mil euros (+1%) acima dos respectivos valores orçados. O aumento das receitas deve-se, no total, ao fato de que, por um lado, as receitas provenientes de doações ficaram 3,8 milhões de euros (-7%) abaixo do previsto e, por outro, as receitas provenientes de legados superaram o previsto em 7,8 milhões de euros, enquanto os subsídios de órgãos públicos ficaram 1,9 milhão de euros acima do planejado. As despesas com o fomento de projetos superaram o previsto em 1,7 milhão de euros (+3,5%), enquanto as demais despesas ficaram, no total, 911 mil euros (-3%) abaixo do orçamento.

Em razão do resultado anual positivo, o capital próprio da associação aumentou para 36,4 milhões de euros. Desse montante, cerca de 5 milhões de euros foram incorporados ao capital da associação, enquanto 2,9 milhões de euros foram retirados das reservas de projetos. As contas a pagar da associação totalizam 6,7 milhões de euros. Desse valor, 5 milhões de euros correspondem a compromissos assumidos com projetos. Considerando as novas aquisições e as amortizações, o capital fixo da associação diminuiu 418 mil euros em comparação com o ano anterior. O ativo circulante aumentou para 37,2 milhões de euros, principalmente devido ao aumento das contas a receber e de outros ativos decorrentes de inventários em processo de liquidação (+3,5 milhões de euros).



Foto: Jakob Studnar

Os Direitos da Criança em foco: Como projetos eficazes são realizados

Entrevista: Katharina Draub

Como elaborar projetos que realmente atendam às necessidades das crianças e fortaleçam seus direitos? Ariana Fürst e Verena Himmelreich trabalham como gerentes de desenvolvimento da qualidade na Kindernothilfe e explicam como funciona o trabalho em projetos orientados para impactos e baseados nos Direitos da Criança.

O objetivo do nosso trabalho em todo o mundo é que os projetos sejam orientados para impactos. O que isso significa exatamente? E como garantimos esses impactos?

Ariana Fürst: Entendemos por “orientação para impactos” o planejamento e a execução de projetos que, por um lado, coloquem os Direitos da Criança no centro de todas as ações e, por outro, promovam mudanças e resultados mensuráveis e sustentáveis. Desde o início, nossos parceiros definem claramente, em conjunto conosco, os objetivos que o projeto deverá alcançar, as atividades e estratégias destinadas a melhorar a situação dos Direitos da Criança e os indicadores que serão utilizados para medir os resultados. A implementação é verificada regularmente, por exemplo, por meio do monitoramento de projetos, ou seja, da observação e avaliação dos projetos, mas também por meio de relatórios, visitas aos projetos, conversas e avaliações. Com base nessas informações, os projetos são adaptados e aperfeiçoados sempre que necessário.

Verena Himmelreich: Além disso, sempre nos orientamos pelos quatro princípios das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança: Participação, não discriminação, melhor interesse da criança e direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Ao mesmo tempo, utilizamos,

em conjunto com as organizações parceiras, dados e experiências para tomar boas decisões e adaptar os projetos ao respectivo contexto.

Como implementamos nos projetos abordagens baseadas nos Direitos da Criança e orientadas para impactos?

Ariana Fürst: Primeiramente, realizamos com nossos parceiros uma análise da situação dos Direitos da Criança, a fim de identificar onde e quais direitos estão sendo violados, e quem é responsável por essas violações. Para isso, nossos parceiros trabalham em workshops com crianças, jovens e outras pessoas envolvidas, coletam informações e as analisam. Com base nesses dados, o projeto é planejado. São definidos os Direitos da Criança que deverão ser fortalecidos e quais objetivos, estratégias e atividades serão utilizados para isso. Crianças e jovens também são envolvidos nesta etapa, para desenvolvermos juntos soluções adequadas.

Verena Himmelreich: É importante que as próprias crianças digam como elas imaginam as mudanças em sua realidade de vida. Quando crianças e jovens participam, as soluções podem ser melhor adaptadas ao seu cotidiano. Afinal, elas são os especialistas em suas próprias vidas. Nas análises de risco para a proteção contra a violência, as próprias crianças identificam onde veem perigos – seja em seu cotidiano ou em lugares específicos. Isso pode ser feito por meio de conversas ou até mesmo por meio de mapas desenhados de seus arredores, por exemplo, ao desenvolver conceitos de proteção da criança. Ao mesmo tempo, o foco nos Direitos da Criança ajuda os projetos a cobrar com maior firmeza a responsabilidade dos governos em todo o mundo.

Que outros exemplos de trabalho orientado para impactos e baseado nos Direitos da Criança podem ser encontrados em nossos projetos?

Ariana Fürst: Em um projeto sobre segurança online, jovens da Indonésia, do Nepal e das Filipinas elaboraram em conjunto recomendações sobre como se proteger melhor na internet. As recomendações dos jovens foram incorporadas ao documento oficial "Regional Plan of Action to End Violence" (Plano de Ação Regional para a Eliminação da Violência), da rede ASEAN, uma associação de nações do Sudeste Asiático, e também foram discutidas e compartilhadas com a Dra. Najat, representante especial das Nações Unidas para a violência contra crianças.

Verena Himmelreich: Os grupos de crianças existentes em nossos projetos também são um bom exemplo. Neles, crianças e jovens podem chamar a atenção para situações em que outras meninas e meninos, por exemplo, não conseguem frequentar a escola ou estão sofrendo violência. Muitas vezes, como pessoas de confiança para outras crianças, eles conseguem identificar esses problemas em seu entorno antes dos adultos.

Ariana Fürst: Outro exemplo vem de Ruanda. Lá, nossos parceiros perguntaram diretamente a crianças e jovens como as consequências das mudanças climáticas afetam suas vidas e quais medidas eles considerariam úteis. Uma das medidas mencionadas foi o reflorestamento local na área do projeto, com o objetivo de proteger os solos e as colheitas. Essas perspectivas são incorporadas diretamente ao planejamento dos projetos.

Uma retrospectiva de 2025: Qual foi um dos destaques do trabalho em projetos orientados para impactos e baseados nos Direitos da Criança?

Verena Himmelreich: Um dos destaques de 2025 foi a participação de jovens de nossas organizações parceiras na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no Brasil. Infelizmente,

jovens que vivem em contextos difíceis e diretamente afetados raramente têm a oportunidade de apresentar suas reivindicações diretamente aos negociadores e negociadoras nessas conferências e de se manifestar em um espaço internacional.

Ariana Fürst: Para mim, outro destaque foi uma capacitação online sobre monitoramento baseado nos Direitos da Criança e orientado para impactos. Juntamente com um instrutor da África do Sul, pudemos acompanhar colegas de diferentes países no aprofundamento de seus conhecimentos sobre monitoramento. A capacitação abordou tanto os fundamentos quanto exercícios práticos e a troca de experiências sobre o monitoramento em projetos.



Foto: Katharina Draub

Como gerentes de desenvolvimento da qualidade na Kinder-nothilfe, Verena Himmelreich e Ariana Fürst prestam o melhor apoio possível aos colaboradores e parceiros em seu trabalho. Elas promovem a aprendizagem conjunta para que os projetos sejam implementados de maneira mais eficaz. Para isso, prestam assessoria durante o planejamento e a execução de projetos, bem como em questões estratégicas, disponibilizam materiais (como análises da situação dos Direitos da Criança, planejamento de projetos, monitoramento e avaliação) e coordenam processos internos.

A voz de crianças e jovens importa! Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no Brasil (foto acima), eles apresentam suas reivindicações para a proteção climática. Durante o „Safer Internet Day“, nosso parceiro nas Filipinas trabalha com jovens em prol da proteção das crianças na internet (foto abaixo) e, no Quênia, jovens reivindicam o fim do trabalho infantil (foto à direita).



Foto: Malte Piau



Foto: Organização parceira da Kindernothilfe

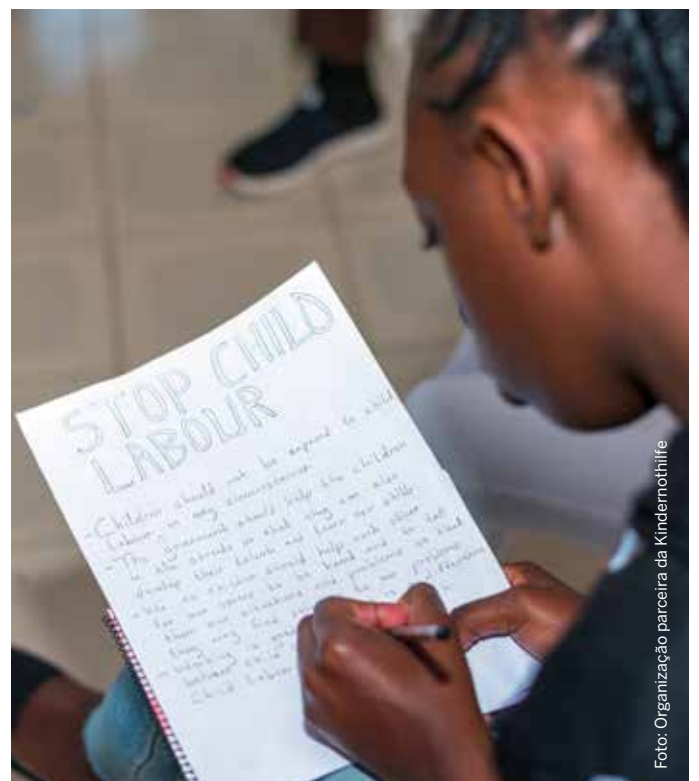


Foto: Organização parceira da Kindernothilfe



Foto: Christian Nusch

Para que as crianças possam ficar

Um projeto na Guatemala e em Honduras protege crianças que precisam fugir da violência e abre novas perspectivas de futuro para elas.

Texto: Christiane Mohr e Judy Müller-Goldenstedt

Em um centro de acolhimento para crianças e jovens repatriados, na cidade costeira hondurenha de San Pedro Sula, várias meninas e meninos estão sentados juntos, esperando para saber o que acontecerá com eles a seguir. Muitos foram trazidos de volta do México ou dos Estados Unidos apenas alguns dias antes. Alguns passaram várias semanas na estrada.

Suas histórias são semelhantes. Muitos relatam situações de violência nos bairros onde moravam, ameaças por parte de grupos criminosos ou contam que suas famílias já não têm possibilidades de garantir seu sustento e permitir que eles frequentem a escola.

Algumas crianças e jovens também falam das “maras”, as gangues criminosas que estão presentes principalmente nos bairros pobres. Repetidamente, elas tentam recrutar meninos e meninas para seus grupos – seja para levar recados, servir de olheiros ou ajudar em extorsões. Quem se recusa corre o risco de sofrer violência e intimidação. Por isso, para muitos deles, a única saída é fugir da violência, indo para outro país.

Uma fuga arriscada para crianças e jovens

No entanto, a jornada rumo ao México e aos Estados Unidos é muito arriscada. Além da violência, da exploração e do tráfico de pessoas, eles também ficam expostos a condições sanitárias catastróficas, à fome e à sede. Muitos acabam sendo detidos pelas autoridades e enviados de volta – frequentemente sem saber o que acontecerá com eles após o retorno.

Wilmer Vásquez, diretor da rede de Direitos da Criança COIPRODEN (Coordinadora de Instituciones Privadas Pro las Niñas, Niños, Adolescentes, Jóvenes y sus Derechos) em Honduras, está alarmado: “Quando crianças e jovens veem a migração como uma forma de escapar de circunstâncias adversas, isso é um claro indício das profundas desigualdades que ainda caracterizam a nossa região.”

Fortalecer os sistemas de proteção da criança

Para que a migração deixe de parecer a única saída, o projeto binacional tem um objetivo claro: Fortalecer os sistemas de proteção destinados a crianças e jovens que fugiram para outro país, retornaram ou que estão ameaçados pela migração, além de abrir novas perspectivas para eles.

No projeto, comunidades, instituições públicas e organizações da sociedade civil trabalham em estreita colaboração para, juntos, melhorarem a proteção da criança. Crianças e jovens aprendem sobre seus direitos e são incentivados a contribuir com suas perspectivas nos processos de tomada de decisão locais. Ao mesmo tempo, funcionários públicos recebem treinamento para que os Direitos da Criança sejam aplicados de forma consistente.

“Quando jovens participam das decisões, a política municipal se transforma em um instrumento de proteção e de criação de perspectivas – para todos, e não apenas para alguns”, ressalta Jorge Medrano, diretor da organização guatemalteca PAMI.

Mudanças se tornam visíveis

Na Guatemala, jovens e mulheres de comunidades particularmente afetadas assumem ativamente a responsabilidade pelas mudanças: Eles se empenham por uma vida sem violência, garantindo que as crianças recebam uma educação básica sólida, que os jovens se preparem profissionalmente e aprendam importantes habilidades interpessoais e para a vida. Em Honduras, escolas, comunidades e a equipe do projeto trabalham lado a lado em regiões particularmente afetadas pela violência e pelo deslocamento forçado. Juntos, estão desenvolvendo políticas de proteção para crianças e jovens, criando assim perspectivas seguras para o futuro.

O projeto está sendo implementado em cooperação com organizações parceiras locais e experientes e conta com cofinanciamento do

Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha (BMZ). Ele se baseia em vários anos de colaboração entre as diversas partes interessadas. Progressos significativos já foram alcançados:

Mais de 180 funcionários de instituições públicas receberam capacitação sobre como proteger crianças e jovens em contextos migratórios. Agora, eles implementam protocolos coordenados para acolhimento, orientação, acompanhamento e retorno seguro. Isso aprimora os processos, os torna mais sensíveis aos Direitos da Criança, esclarece as responsabilidades e fortalece a cooperação entre as autoridades.

No âmbito regional, o tema passou a ser incluído com maior destaque nos diálogos políticos, sobretudo na Conferência Regional sobre Migração. Além disso, diretrizes nacionais foram desenvolvidas para apoiar a aplicação da diretriz operacional regional relativa ao melhor interesse da criança no contexto da migração – um instrumento fundamental que traduz os padrões dos Direitos da Criança em procedimentos concretos para as autoridades.

Honduras e Guatemala também aprovaram um protocolo binacional para a proteção de crianças e jovens em situações de migração. Uma plataforma digital (ninezmigrante.org) também foi criada para coletar e publicar dados sobre a migração de crianças e jovens da Guatemala, de Honduras e de El Salvador. Esses dados são disponibilizados como referência para decisões políticas, monitoramento, avaliações, criação de relatórios e pesquisas.

Em nível municipal, normas locais para a proteção da criança foram adotadas em diversas comunidades e, pela primeira vez, incorporadas aos orçamentos municipais. Ao mesmo tempo, os jovens participam cada vez mais dos processos locais de tomada de decisão e contribuem com suas perspectivas nos conselhos de desenvolvimento municipal. No total, o projeto atingiu mais de 211 mil pessoas diretamente e mais de cinco milhões indiretamente, por meio de treinamentos, processos políticos e campanhas de conscientização.

“O objetivo é transformar estruturas. Quando instituições públicas, comunidades e organizações da sociedade civil trabalham juntas de forma duradoura, cria-se um sistema de proteção capaz de proteger as crianças também para além de projetos individuais”, enfatiza Christiane Mohr, colaboradora da Kindernothilfe.

Continuação da colaboração

A nova fase do projeto terá início no segundo semestre de 2026 e se baseará nos resultados alcançados até agora. Além do fortalecimento dos sistemas públicos de proteção, o foco passará a incluir, sobretudo, perspectivas de educação e de futuro para crianças e jovens. Em bairros particularmente afetados pela violência, serão criados programas que oferecem aos jovens alternativas ao recrutamento por grupos criminosos. Esses programas incluem ofertas de educação básica, apoio à reintegração escolar, cursos de formação profissional e iniciativas destinadas ao desenvolvimento de competências para a vida e habilidades interpessoais.

As experiências relatadas baseiam-se em conversas com jovens realizadas em centros de acolhimento de menores repatriados.



Foto: Organização parceira da Kindernothilfe

Projetos de nossos parceiros permitem que meninas e meninos voltem a ser crianças. As organizações parceiras elaboram diretrizes de proteção voltadas para elas e criam perspectivas seguras para seu futuro.



Foto: Organização parceira da Kindernothilfe

Para muitas crianças e famílias, fugir para outro país é a única saída

Resultados do projeto até agora

- 211.548 pessoas foram atingidas diretamente pelo projeto, e mais de cinco milhões de pessoas foram beneficiadas indiretamente.
- Mais de 180 funcionários de instituições públicas receberam capacitação para oferecer às crianças refugiadas um acompanhamento adequado às suas necessidades.
- Foram aprovadas políticas municipais de proteção da criança.
- Foi estabelecido um protocolo de proteção entre Honduras e Guatemala para o repatriamento de crianças.

Proteção contra violência em Honduras

Buscar ajuda é um direito

Texto: Barbara Winker



Ilustración: Adobe Firefly.
Ilustración original: Kindernothilfe Honduras

Em Honduras, a violência e a impunidade são generalizadas. Para crianças que sofrem violência sexual, isso muitas vezes significa enfrentar sozinhas o que vivenciaram. Os casos não são denunciados por medo ou vergonha, os processos não avançam e falta apoio. As consequências vão desde o abandono escolar e o isolamento social até transtornos psicológicos de longo prazo.

Nesse contexto, nossa organização parceira hondurenha “Asociación para una Sociedad más Justa” (ASJ) está implementando um projeto plurianual em oito bairros de Tegucigalpa. O projeto combina atividades de educação e sensibilização com o acompanhamento concreto dos casos: Professores recebem treinamento para informar as crianças, de forma adequada à idade, sobre seus direitos, reconhecer sinais de alerta e encaminhar casos suspeitos às autoridades competentes. Ao mesmo tempo, o projeto trabalha com pais, comunidades e instituições públicas para melhorar as estruturas de proteção e tornar os processos mais confiáveis.

Um elemento central é o trabalho nas escolas. Os professores foram treinados com a metodologia “Brincando, ficamos mais fortes”, que lhes permite conversar com as crianças, de forma adequada à idade, sobre limites pessoais, direitos e ofertas de apoio. Uma criança de Nueva Suyapa descreveu sua experiência da seguinte maneira: “Aprendi que meu corpo me pertence e que ninguém tem o direito de tocá-lo. Sei o que devo fazer quando alguém se aproxima de mim com más intenções.” As escolas transmitem uma mensagem clara: A violência nunca é culpa da vítima – buscar ajuda é um direito. Os professores também relatam maior confiança para agir.

Apesar da carga de trabalho adicional, eles participaram com grande empenho dos treinamentos de capacitação do projeto e agora transmitem os conhecimentos adquiridos durante as aulas. “Participamos porque é muito importante evitar que outras crianças se tornem vítimas de abuso sexual”, afirma um professor. Ao mesmo tempo, a avaliação mostra que muitos professores desejam receber mais acompanhamento profissional para lidar com situações delicadas com ainda mais segurança.

„Aprendi que meu
corpo me pertence
e que ninguém tem
o direito de tocá-lo.“

Os avanços no acesso à justiça são particularmente evidentes. Desde o início do projeto, 48 casos de violência sexual nas comunidades-alvo receberam acompanhamento. Desses, 31 casos foram levados à justiça – um resultado significativo em um contexto no qual muitas denúncias não têm prosseguimento. Uma profissional descreve a situação inicial da seguinte maneira: “Vivemos em uma cultura de impunidade, indiferença e apatia institucional diante da violência contra crianças. É por isso que tantas denúncias não são investigadas.” O acompanhamento sistemático de um número maior de casos demonstra uma perspectiva voltada para a proteção das vítimas e para os Direitos da Criança nos processos de investigação, bem como uma melhor coordenação e um acompanhamento contínuo das famílias afetadas.

Mudanças permanentes exigem reformas estruturais. Embora tenham sido desenvolvidos mecanismos de coordenação entre o Ministério Público, as autoridades investigativas e as instituições públicas responsáveis pelas crianças, sua implementação completa ainda não foi concluída. O maior envolvimento dos pais também continua representando um desafio. Muitas mães e pais trabalham em condições precárias e dispõem de pouco tempo. A isso se somam tabus culturais relacionados à sexualidade e uma normalização generalizada da violência, o que dificulta conversas abertas sobre abusos sexuais.

Os resultados da avaliação intermediária são incorporados diretamente no desenvolvimento do projeto. Estão previstos, entre outros, dias de mobilização nas escolas, um maior intercâmbio de experiências e capacitações para professores, um trabalho de sensibilização adaptado para os pais, bem como um acompanhamento mais próximo de atores comunitários e instituições públicas nas áreas de prevenção, notificação de casos e coordenação de casos suspeitos.

O balanço intermediário mostra que, mesmo em um contexto difícil, é possível alcançar avanços concretos quando as crianças conhecem seus direitos, os adultos assumem responsabilidade e as instituições começam a atuar de forma coordenada.



Foto: Christian Nusch

Relatório sobre combate à corrupção e proteção da criança

Em 2025, a **equipe de combate à corrupção** analisou quatro novos casos. Em nenhum deles foi possível comprovar a existência de corrupção.

A análise demonstrou o quão complexo e difícil pode ser lidar com casos suspeitos. Em alguns casos, as denúncias apresentadas se sobrepunham a questões de proteção infantil – referindo-se, principalmente, a medidas de proteção contra o assédio sexual e a violência sexual. Apesar de possíveis relações com abuso de poder, esses casos exigem, devido à sua sensibilidade, procedimentos específicos e conhecimentos especializados na área da psicologia.

Também houve denunciante que retiraram suas acusações ou as apresentaram de maneira vaga e genérica. Em um dos casos, a polícia local também foi acionada, iniciou suas próprias investigações e, por fim, rejeitou oficialmente as acusações.

Além da análise de suspeitas de corrupção, os temas “prevenção da corrupção” e “redução de riscos” também constituem áreas prioritárias de nosso trabalho. Assim como nos anos anteriores, trabalhamos em estreita colaboração com os colegas nos países dos projetos. No Paquistão, por exemplo, foi realizado um workshop para colaboradores, no qual aprenderam a analisar e reduzir riscos de corrupção e a desenvolver procedimentos para lidar com casos de corrupção e suspeitas. Workshops semelhantes estão previstos para a Índia, o Nepal e as Filipinas.

Em 2025, seis casos foram relatados à **equipe de proteção da criança**. Em cinco deles, foi formada uma equipe de gestão de casos e, em conjunto com a organização parceira, foram iniciadas investigações e acordadas medidas. Tratava-se de diferentes casos de violência física

e psicológica, além de um caso de violência sexual. Neste último caso, a organização parceira já havia iniciado investigações, suspenso o colaborador envolvido e apresentado denúncia às autoridades locais. Um caso comunicado anonimamente por meio do sistema digital de denúncias não pôde ter prosseguimento, pois as informações não eram suficientemente concretas e a pessoa denunciante não respondeu às solicitações de esclarecimento.

Uma denúncia de suspeita pode chegar à Kindernothilfe por diferentes vias e, em princípio, ser comunicada por qualquer pessoa. Na maioria das vezes, ela ocorre através de organizações parceiras no exterior, eventualmente com a participação de órgãos locais de coordenação ou de ouvidores, ou através do sistema digital de denúncias da Kindernothilfe. Em todos os casos de suspeita comunicados, o sistema interno de gestão de casos é acionado. Nos casos de suspeita contra colaboradores de organizações parceiras, aplicam-se também a política de proteção da criança e o sistema de gestão de casos da respectiva organização. A Kindernothilfe pode prestar apoio durante o processo e é informada regularmente sobre o andamento do caso. Todas as organizações parceiras recebem capacitação para desenvolver seus próprios sistemas de proteção da criança. Mais informações estão disponíveis no Plano de Proteção da Criança recentemente revisado da Kindernothilfe.

Contato:

Jörg Lichtenberg,
joerg.lichtenberg@kindernothilfe.de
 David Kowertz, Viktoria Murg, Clara Soto-Franco,
anti-corruption.team@kindernothilfe.de



Resumo da nossa
Política de Integridade
e Anticorrupção



Nosso Plano de Proteção
da Criança recentemente
revisado

Números em resumo



462 projetos
em 34 países



Apoio a
mais de **2** mi
de crianças e
adolescentes



127
colaboradores/
as nos países
dos projetos



363
organizações
parcerias



37 países
34 países de projetos
+ 3 da rede europeia
(A, CH, LU)

79,6 %
para projetos

Despesas
77,7
milhões de euros



43.195
grupos de autoajuda
em 21 países,
com 600 mil
mulheres



735
voluntários/as



Receitas
79,8
milhões de euros

Expediente

Uma publicação da Kindernothilfe e. V.
Düsseldorfer Landstraße 180, 47249 Duisburg, Alemanha

Fone: +49 203 7789-0, Fax: +49 203 7789-118
Atendimento: +49 203 7789-111, E-mail: info@kindernothilfe.de
www.kindernothilfe.org/es

Redação: Katharina Draub (Editora-Chefe), Guido Oßwald (Relatório Financeiro)
Design gráfico: Ralf Krämer, foto da capa: Martin Bondzio
Tradução para o português: João Monteiro

Conta bancária
Bank für Kirche und Diakonie eG – KD-Bank
IBAN DE92 3506 0190 0000 4545 40
BIC GENODED1DKD